

# Fato e gravata têm os dias contados nas câmaras de Madrid e Barcelona

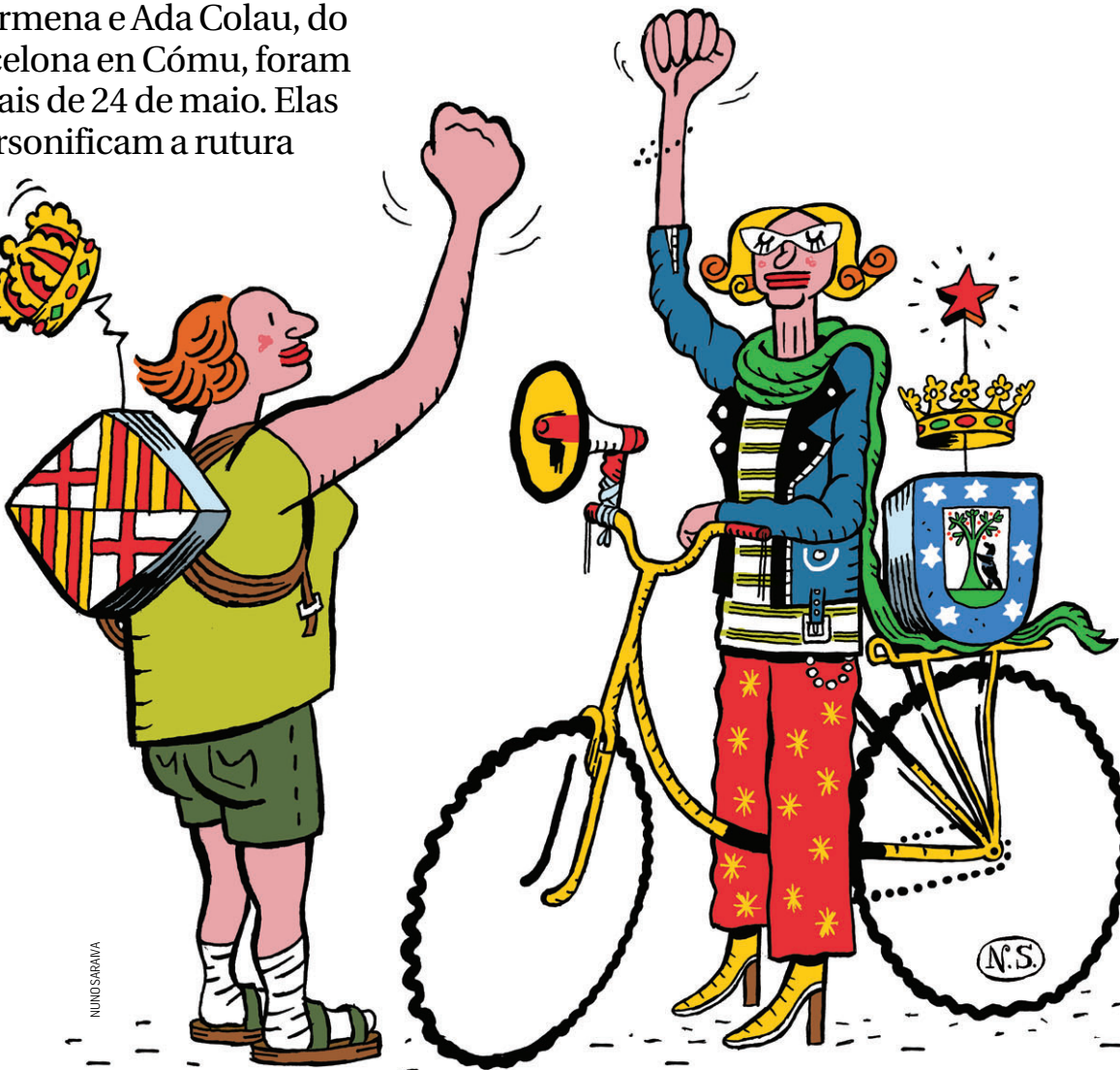
**Espanha.** Manuela Carmena e Ada Colau, do Ahora Madrid e do Barcelona en Comú, foram a surpresa das municipais de 24 de maio. Elas e os seus vereadores personificam a rutura

BELÉN RODRIGO, Madrid

Muitas mudanças se preveem nas câmaras municipais das duas principais cidades de Espanha, Madrid e Barcelona. E não só políticas, com uma maior presença da esquerda radical num ambiente durante décadas conservador, mas também estéticas. Os fatos, as gravatas e os saltos altos parecem ter os dias contados para dar lugar a um estilo mais informal, que supostamente permitirá aos políticos aproximar-se mais do povo. Além de uma mudança de partidos e líderes ao mais alto nível no poder local está-se a assistir a uma mudança de imagem. Mas, segundo os especialistas, não será uma revolução.

“Os novos partidos ofereciam a mudança e a renovação política. No caso de Madrid e Barcelona, vai mudar o aspeto, em primeiro lugar, porque estarão duas mulheres no poder ao mesmo tempo”, começa por sublinhar Patrycia Centeno, consultora de imagem política e autora dos livros *Política e moda. A imagem do poder e O espelho de Marx. A esquerda não pode vestir bem?*. Com Manuela Carmena (71 anos, candidata de Ahora Madrid) “vão ver uma mudança mais evidente, tem muita personalidade, não tem complexos e não se incomoda com as críticas. É uma mulher coerente”, explica Patrycia ao DN. “Carmena não se veste como uma avó, tem um estilo *vintage e retro*, e tem uma ligação forte à juventude. É uma mulher culta e em Espanha esquecemos que a moda é cultura”, acrescenta. A candidata do Ahora Madrid tem uma loja de roupa de criança, que é feita por recusas, “conhece bem a qualidade dos tecidos e as tendências”. Chama a atenção a sua relação com os mais novos, “tal como aconteceu com o socialista Enrique Tierno Galván [nos anos 1980] durante a chamada ‘movida madrilená’, sublinha a assessora.

Menos definido está o estilo da próxima presidente da Câmara Municipal de Barcelona, Ada Colau (41 anos, candidata do Barcelona



en Comú). “Na sua etapa como ativista social aparecia sempre com calças de ganga e *T-shirt*, mas durante a campanha eleitoral mudou”, reflete a assessora de imagem. “É uma mistura entre o que era, ativista, e o que vai ser, e isso cria desconfiança, não tem um estilo claro. É um erro mudar subitamente, cria desconfiança.” Em qualquer dos casos, no de Carmena ou de Colau, “há uma rutura com os estilos anteriores, mas nada que seja muito radical”. De forma geral, em Espanha, “tanto a direita como a esquerda estão a caminhar para um estilo mais informal”.

Patrycia Centeno considera que o sistema político “é por defeito conservador e mudar alguma coisa é sempre uma ameaça. A sociedade está mais à frente. Mas atenção, um político não deve vestir-se de acordo com a moda porque a moda passa e ele tem de continuar”. E lembra que vestir bem não é vestir conforme manda o poder “mas ser coerente consigo mesmo”. Os políticos a marcar tendência? “É possível, temos exemplos como

Barack Obama, John F. Kennedy ou Hugo Chávez”, lembra a assessora, “também em Espanha aconteceu com Felipe González e as suas camisas aos quadrinhos, ou Sánchez Gordillo”. Atualmente “é mais fácil que Manuela [Carmena] marque mais a tendência do que Ada [Colau]. Não podemos esquecer a diferença entre Madrid e Barcelona, a primeira mais formal e conservadora. O estilo de Ada, pelo contrário, é muito comum na sua cidade”.

Estas mudanças na imagem política também acontecem nos homens “que são menos escrutinados pela opinião pública”, adverte Patrycia Centeno. Pablo Iglesias (líder do Podemos), Albert Rivera (do Ciudadanos) e Pedro Sánchez (do PSOE) deixaram de lado a gravata e utilizam, de preferência, apenas a camisa branca. “Um recurso muito típico entre os políticos mas agora todos coincidem”, sublinha aquela especialista.

A foto de família das futuras equipas do poder municipal será, por tudo isto, bem diferente das anteriores. Além da imagem mais in-

formal, as fotografias estarão compostas por pessoas mais novas e com uma formação académica variada. A juíza emérita Carmena (casada, com dois filhos) vai estar acompanhada por licenciados em política e sociologia, por ativistas sociais, uma administrativa, um arquiteto, um especialista em bioética e um guionista de televisão. São, em geral, residentes de bairros de classe média de Madrid, como Carabanchel, Vallecas ou San Blas.

A equipa de Ada Colau (o seu companheiro e pai da sua filha de quatro anos é ativista) é também mais nova do que a atual, com uma média de idades a rondar os 40 anos. Quase todos os seus elementos estão ligados ao ativismo social e, curiosamente, o mais novo da lista, Janet Sanz (31 anos), é um dos que tem mais experiência política. Os futuros vereadores de Madrid e Barcelona estão solteiros, divorciados, unidos de facto ou casados pelo civil e os ainda em exercício formam parte de uma versão mais tradicional da família. É todo um “descubra as diferenças”.

## Espionagem telefónica da NSA suspensa... por agora

**EUA** Senado norte-americano não chegou a acordo para continuar a autorizar a recolha em massa de dados de comunicações

Desde 26 de outubro de 2001, quando o então presidente norte-americano George W. Bush assinou o Patriot Act no rescaldo dos atentados terroristas de 11 de setembro, que qualquer telefonema feito nos EUA fica registado – as horas, a duração e o número marcado. Ou ficava. Às 00.00 de domingo (05.00 de segunda-feira, em Lisboa), por falta de consenso no Senado para prolongar os programas de vigilância, a recolha de dados por parte da Agência Nacional de Segurança (NSA, na sigla em inglês) foi suspensa. Mas poderá não ser por muitas mais horas.

“Esta noite, travámos a recolha ilegal em massa de dados pela NSA”, disse o senador republicano Rand Paul. O libertário, que está na corrida republicana à Casa Branca, sempre se opôs ao uso deste tipo de ferramentas por parte da NSA por considerar que viola as liberdades e o direito à privacidade. “Isto é uma vitória. Pode ser de curta duração, mas espero que abra caminho para um debate robusto, que fortaleça os nossos serviços de informação, respeitando ao mesmo tempo a nossa Constituição”, acrescentou.

A Casa Branca, que apoia o novo Freedom Act, qualificou o Senado de irresponsável e afirmou esperar que o programa de vigilância seja prolongado rapidamente. Apesar de ter aprovado o fim da recolha em larga escala e sistemática de dados dos cidadãos, o Senado manteve as restantes disposições da lei, que permite suprimir alguns direitos e garantias dos cidadãos em nome do combate ao terrorismo.

O Senado vai continuar a analisar o texto bloqueado na noite de domingo, ao qual um grande número de senadores (republicanos e democratas) manifestaram o seu apoio. “A lei vai passar em última análise”, reconheceu Rand Paul após o voto. A votação final poderá ocorrer já hoje. Os peritos acreditam que o impedimento de recolher dados por alguns dias terá apenas um efeito limitado. O governo pode continuar a recolher informação relacionada com investigações estrangeiras que começaram antes de terminar o prazo.

Este episódio representa uma vitória simbólica para Edward Snowden, o antigo consultor da NSA que em 2013 revelou a amplitude dos programas de vigilância eletrónica dos EUA. Snowden vive atualmente exilado na Rússia.